

## O PANTANAL BOLIVIANO E SUAS PAISAGENS COMO POTENCIAL PARA O TURISMO NA FAIXA DE FRONTEIRA BRASIL- BOLÍVIA

MARTINS, Patrícia Cristina Statella<sup>1</sup>  
SILVA, Charlei Aparecido da<sup>2</sup>  
LIMA, Bruno de Souza<sup>3</sup>

---

Recebido (Received): 03-02-2018 Aceito (Accepted): 02-09-2019

DOI:

Como citar este artigo: MARTINS, P. C. S.; SILVA, C. A. O Pantanal Boliviano e suas paisagens como potencial para o turismo na faixa de fronteira Brasil-Bolívia. **Formação Online**, v. 26, n. 48, p. 94-112, 2019.

### Resumo

As potencialidades paisagísticas do bioma Pantanal na região da fronteira Brasil/Bolívia são o foco deste artigo. As cidades bolivianas da região são conhecidas pelo turismo de compras, mas também se situam no Pantanal e possuem recursos naturais interessantes para o turismo de natureza, os quais ainda não foram explorados. A paisagem pantaneira não se coloca imediatamente como um atrativo turístico na Bolívia, e isso difere muito quando comparado com a realidade brasileira. Pesquisas que envolvem técnicas de trabalhos de campo têm permitido compreender melhor a complexa realidade dessa área de fronteira e apontado para a relevância da paisagem boliviana para o desenvolvimento de atividades turísticas no Brasil.

**Palavras-chave:** Turismo de Natureza. Pantanal. Fronteira. Paisagem.

### THE BOLIVIAN PANTANAL AND ITS LANDSCAPES AS A POTENTIAL FOR TOURISM IN THE BRAZILIAN AND BOLIVIA BOUNDARY ZONE

#### Abstract

The aim of this paper is to present the actual potentiality of Pantanal biome on the border region between Brazil and Bolivia. These Bolivian cities are known for their shopping tourism, even though their location –*Pantanal* region– which possesses vast natural resources could also enable them to offer a special destination for nature tourism yet to be explored. The *Pantanal* landscape in the places mentioned is not promptly considered as a tourist attraction, which differs from its portion inside Brazilian territory. Research involving fieldwork techniques has provided a better comprehension of the complex reality in this border area and have pointed towards the relevance of the Bolivian share in the landscape for the development of tourism in Brazil.

**Keywords:** Nature Tourism. Pantanal. Border. Landscape.

### EL PAISAJE DE PANTANAL COMO POTENCIAL PARA EL TURISMO EN LA FRONTERA BRASIL/MS-BOLIVIA

#### Resumen

Las potencialidades del paisaje del Pantanal en la región de frontera Brasil/Bolivia son el enfoque de este artículo. Las ciudades bolivianas de esta región son conocidas por el Turismo de Compras, pero también se ubican en la zona pantanosa y tienen recursos naturales interesantes para el turismo de naturaleza, los cuales todavía no fueron

---

<sup>1</sup> Docente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (Graduação em Turismo e Pós-Graduação em Gestão Pública e Privada do Turismo). E-mail: [martinspatriciacristina@gmail.com](mailto:martinspatriciacristina@gmail.com).

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados, Coordenador do Laboratório de Geografia Física (<http://www.lgf.ggf.br/>). E-mail: [charleisilva@ufgd.edu.br](mailto:charleisilva@ufgd.edu.br).

<sup>3</sup> Doutorando em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: [bruno\\_mxsl@hotmail.com](mailto:bruno_mxsl@hotmail.com).

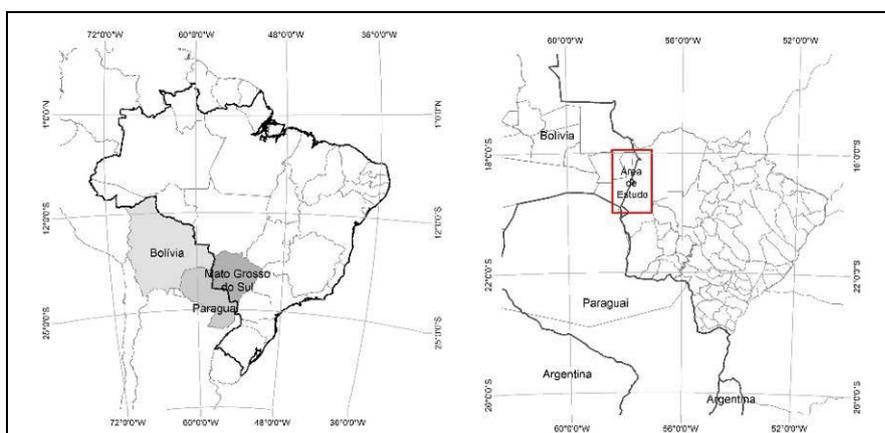
explotados. Este paisaje no se le reconoce inmediatamente como un atractivo turístico en Bolivia, diferente de lo que pasa en Brasil. Investigaciones que involucra técnicas de trabajos de campo hacen posible comprender mejor la compleja realidad de esa área de frontera y señalan la relevancia del paisaje boliviano en el desarrollo de actividades turísticas en Brasil.

**Palabras clave:** Turismo de Naturaleza. Pantanal. Frontera. Paisaje.

## 1 Introdução

As potencialidades paisagísticas do bioma Pantanal na região da fronteira Brasil-Bolívia, mais especificamente nas cidades de Puerto Quijarro e Puerto Suárez/Santa Cruz/Bolívia (Figura 1), são o foco deste artigo. Conhecidas pelo turismo de compras, as cidades enfocadas neste artigo se situam no Pantanal e possuem recursos naturais relevantes para o turismo de natureza. Trata-se de uma paisagem com potencialidade e que ainda não foi explorada pelo mercado turístico, uma condição que difere muito do contexto brasileiro, em especial na região de Corumbá, Mato Grosso do Sul-MS, Brasil.

**Figura 1** - Localização da área de estudo



Fonte: Martins (2018).

Ainda que as particularidades das cidades bolivianas apontem seu potencial para o turismo, com acesso aéreo, férreo ou terrestre para Puerto Suárez, e revelem o interesse por parte do governo nacional e municipal na região, constatou-se que as mesmas trabalham somente com o turismo de compras (SANTOS Jr., 2010; FIGUEIREDO, 2010; MARTINS; MARTINS, 2010; SILVA, 2012; PAIXÃO, 2006; ALLGOWER, 2005a, 2005b).

No entanto, constatou-se potencial para o turismo de natureza na paisagem do Pantanal boliviano durante a realização dos trabalhos de campo em 2016 (MARTINS, 2018). Tal potencial foi também retratado no documento “Reestruturação do Programa de

Desenvolvimento da Faixa de Fronteira” (BRASIL, 2005), que considera a zona de fronteira como uma paisagem específica, com espaço social transitivo, diferenças relacionadas à presença do limite internacional, bem como fluxos e interações transfronteiriças.

Para melhor compreensão da complexidade existente nessa área transfronteiriça, foram usados os estudos de Steiman (2002), Oliveira (2010), Machado (2010), Bolós (1992), Rodriguez (2011), Verdum (2012), Yázigi (2002), Halloy et al. (2005), Oca (2005) e FCBC et al. (2012) como base da análise aqui apresentada.

Segundo Venturini (2005), as técnicas de pesquisa estão diretamente relacionadas à produção científica, sobretudo na obtenção e sistematização das informações que irão gerar conhecimento – em pesquisas cujo empírico se apresenta como elemento central, a compreensão disso torna-se essencial. Dessa forma, durante os trabalhos de campo, foram utilizadas técnicas e equipamentos que permitiram registrar aspectos da paisagem que indicassem as potencialidades da área. Fez-se uso de técnicas fotográficas, aplicação de sensoriamento remoto, leitura das cartas topográficas e cartas-imagem – estas últimas, previamente elaboradas para realização dos trabalhos de campo. *In loco*, a análise da linha do horizonte e o registro da coordenada, por meio de GPS, foram “amarradas” à escala de trabalho, condição fundamental para compreender as dimensões da paisagem.

Além das constatações *in loco*, verifica-se que o potencial da área é compreendido pelo poder público, bem como por atores locais relacionados diretamente ao *trade* turístico. Observou-se que há interesse do governo em promover o turismo, sinalizado pela Lei Geral de Turismo da Bolívia (BOLIVIA, 2012); pelo Plano Nacional de Turismo Bolívia 2012-2016, que prioriza uma gestão de base comunitária, articulada, participativa e descentralizada (BOLIVIA, 2011b); pela Lei Departamental do Turismo de Santa Cruz (BOLIVIA, 2017a); bem como por outros documentos que tratam do Pantanal boliviano (BOLIVIA, 2017b; FCBC et al., 2012; BOLIVIA, 2018b; GOBIERNO AUTONOMO MUNICIPAL PUERTO SUÁREZ, 2018a).

O Pantanal é um dos destinos apontados no Plano Nacional de Turismo da Bolívia. O mesmo documento conclui que o país possui enorme potencial relacionado à sua cultura e biodiversidade, podendo gerar produtos turísticos baseados na proteção do seu entorno natural e na interação com as comunidades locais, aproveitando-se, de maneira sustentável, dos recursos existentes para o desenvolvimento do turismo em áreas protegidas, turismo científico, turismo indígena e comunitário, turismo cultural, turismo de saúde, turismo arqueológico, dentre outros.

Ao mesmo tempo, nota-se que a paisagem pantaneira não se coloca imediatamente como um atrativo turístico boliviano, e isso difere muito quando comparamos com a realidade brasileira no Mato Grosso do Sul. A região turística denominada Pantanal é uma das prioridades da Fundação de Turismo do estado.

Apesar do Pantanal ter sido destacado na Lei Nacional de Turismo (BOLIVIA, 2012) e mesmo no Plano de Turismo (BOLIVIA, 2011b), nota-se que há prioridade, sobretudo, aos destinos relacionados à cultura boliviana, ou mesmo a outros atrativos naturais. Segundo o Plano de Turismo, os destinos que se destacam com maior procura são o Lago Titicaca e o Salar de Uyuni.

No que se refere ao Departamento de Santa Cruz, o Pantanal faz parte da região turística Sudeste Chiquitano e Pantanal, porém o próprio site oficial dá ênfase a outras regiões, como Chochis, Robore, Aguas Calientes e Santiago de Chiquitos (BOLIVIA, 2018a). Não há incentivo ou destaque para a paisagem pantaneira. Certamente, esse é um dos aspectos que instiga o desenvolvimento da pesquisa na região de fronteira.

## **2 Os trabalhos de campo e a fotografia como diferencial na identificação de potencialidades turísticas**

A pesquisa que deu origem a este trabalho entende que o trabalho de campo é uma metodologia utilizada para se conhecer e compreender a área de estudo e sua realidade, colocando em prática as diversas técnicas e materiais escolhidos (BAITZ, 2006).

Durante os trabalhos de campo realizados para esta pesquisa, foram levantadas informações dos componentes da paisagem, tais como: relevo, geologia, solos, vegetação, uso da terra, hidrografia e localização geográfica, os quais permitiram comparar e, posteriormente, dialogar com as informações secundárias consultadas – o detalhamento dessas informações consta em Martins (2018). Esse arrolamento de dados foi feito com apoio de um diário de campo, bem como através de fichas para levantamento de dados de campo.

A fotografia, apesar de ser uma técnica, já é considerada para alguns geógrafos como um traço do método, o que pode ser confirmado pela análise da maioria dos estudos geográficos que trabalham com meio ambiente (MÉTAILLIÉ, 2014). Na área do turismo, a fotografia é um instrumento de trabalho, sobretudo, como recurso didático e marketing turístico. Para Santos e Santos Júnior (2009), a fotografia é uma ferramenta para pesquisas de campo, para o planejamento turístico, para a segmentação de mercado, além de outras atribuições. De acordo

com Fontenele e Matos (2015), turismo e fotografia estão diretamente relacionados, considerando que é por meio do valor estético que se motiva os observadores interessados em um local turístico. Tanto Santos e Santos Júnior (2009) como Fontenele e Matos (2015) consideram que apesar da relação direta entre turismo e fotografia, as possibilidades que esta última proporciona à atividade turística ainda é parcialmente utilizada.

No caso desta pesquisa, a fotografia foi utilizada para a realização de exames críticos, e foi tão importante na análise quanto os materiais bibliográficos (REIS JÚNIOR, 2014). Os registros e a análise foram realizados segundo a proposta de Steinke (2014) e Lins e Steinke (2014).

Os elementos da paisagem são pesquisados em função de sua forma e magnitude, e conseqüentemente, é por meio deles que se obtém a identificação das paisagens (VERDUM, 2012). Ao mesmo tempo, a percepção de Yázigi (2002) aponta que a paisagem é algo maior do que simplesmente aquilo que a visão abarca, envolvendo também as condições histórica, social, econômica, política e cultural; muitos são os sentidos que devem ser observados na paisagem.

Nota-se, dessa maneira, que a paisagem é o resultado da vida das pessoas, dos processos produtivos e das transformações da natureza, princípios que estiveram presentes durante a coleta das informações e dos dados, bem como no processo de análise.

A paisagem deve ser, portanto, tratada como *produto* e como *sistema*. Como produto, ela se configura enquanto base social, por meio de sua ocupação e uso do território. Sendo tomada como sistema, a paisagem, quando sofre uma determinada ação, tende a apresentar uma reação proporcional a tal fato, possibilitando incidir modificações na sua estrutura (MACEDO, 2002). Para o turismo, a paisagem é matéria prima e produto (MILAGRES; SOUZA, 2012), e possui um papel imprescindível para o campo.

Diante dessas reflexões, entende-se a paisagem a partir de uma abordagem sistêmica, que exige uma análise integrada dos aspectos físicos, naturais e humanos. Afinal, como afirma Rodriguez (2011), a paisagem é um espaço físico, um sistema de recursos e serviços naturais, onde há a integração da sociedade com a Natureza. A paisagem é, ainda, um componente essencial para a atividade turística, seja para o desenvolvimento ou consolidação da oferta turística (PIRES, 2011).

### **3 As paisagens do Pantanal boliviano**

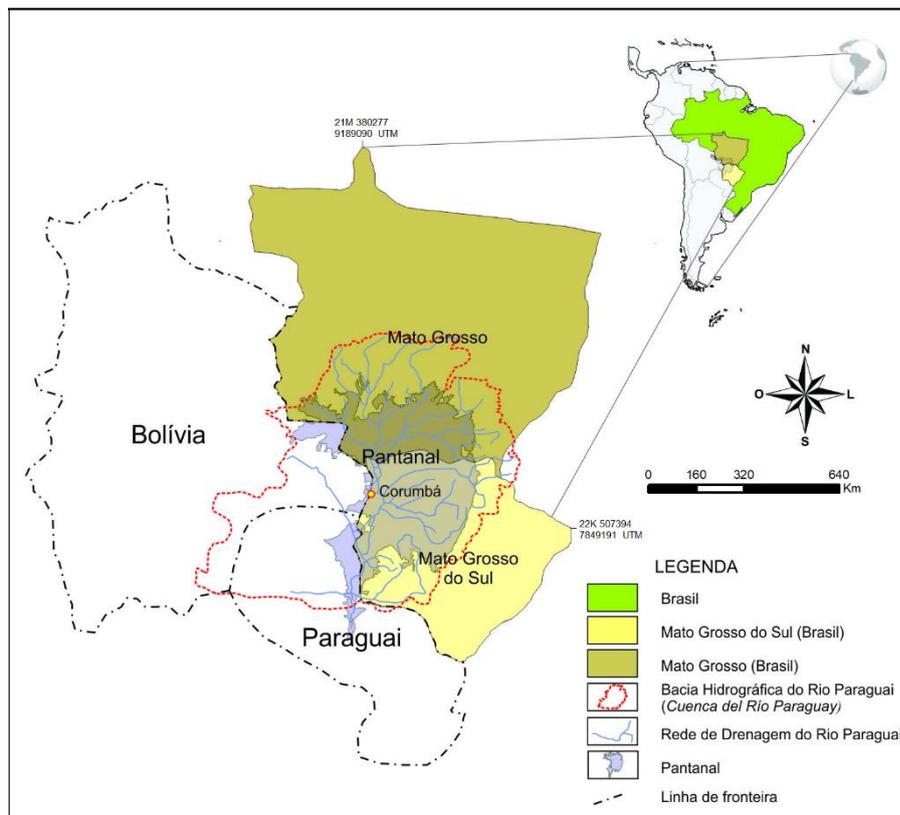
Considerando sua importância para a atividade turística, a paisagem aparece como uma importante variável, uma vez que suas características são determinantes para a validação ou não da potencialidade de um determinado local para tais atividades. Para Pires (2011), os estudos da paisagem são essenciais para o planejamento e o desenvolvimento de destinos turísticos, sobretudo porque toda experiência turística implica em um ato de percepção, principalmente, visual. As paisagens estão relacionadas à própria existência humana, com suas dúvidas, sonhos e anseios (TRIGO, 2013). Além disso, existem diversas paisagens, as quais vão mudando ao longo do tempo e do espaço, justamente porque as configurações geográficas se alteram com a história e com a dinâmica da Natureza. A busca por paisagens na atividade turística não é recente. No Pantanal, isso não seria diferente.

A paisagem do Pantanal já é peculiar em função de sua localização – faixa de fronteira. É interessante ressaltar que além do Brasil, apenas cinco países na América do Sul reconhecem a faixa – ou zona – de fronteira como uma unidade espacial distinta e sujeita à legislação específica (STEIMAN, 2002). Alguns países não possuem faixa de fronteira, outros não especificam sua largura (MACHADO, 2010). No caso do Brasil, são 150 km a partir do limite internacional, tidos como área de segurança nacional ou faixa de fronteira (BRASIL, 1979). A Bolívia se refere a uma zona fronteiriça, entendida como 50 quilômetros a partir da linha de fronteira (BOLÍVIA, 2011a).

A faixa de fronteira em foco apresenta um relevo de contrastes, considerando que possui uma extensa planície e também diversas morrarias e serras, além de outras feições geomorfológicas. Estão localizadas no território brasileiro a Serra do Amolar, o Maciço do Urucum, a Morraria Santa Teresa e a Morraria do Castelo, dentre outras feições. No território boliviano, estão o Cerro Mutún, Serrania Tapia, Serrania La Cal, dentre outras. A Serra do Amolar é um dos lugares de maior ‘contato’ entre Brasil e Bolívia, sobretudo pelas lagoas Mandiore, Gaiba e Uberaba.

O Pantanal (Figura 2) está localizado na Bacia do Alto Paraguai (BAP), com 138.183 km<sup>2</sup> de extensão, e dissemina-se pelos estados do Mato Grosso-MT, Mato Grosso do Sul-MS e por uma pequena parte dos territórios boliviano – 15.000 km<sup>2</sup> – e paraguaio – 5.000 km<sup>2</sup> (BRASIL, 1997). Segundo Padovani (2010, p. 27), “(...) é a maior planície contínua sazonalmente inundada do mundo”. As estações de seca e cheia que caracterizam essa planície são fruto dos pulsos de inundação, que é a força central direcionadora, responsável pela existência, produtividade e interações da biota em sistemas de inundação (JUNK et al., 1989).

Figura 2 - Localização do bioma Pantanal

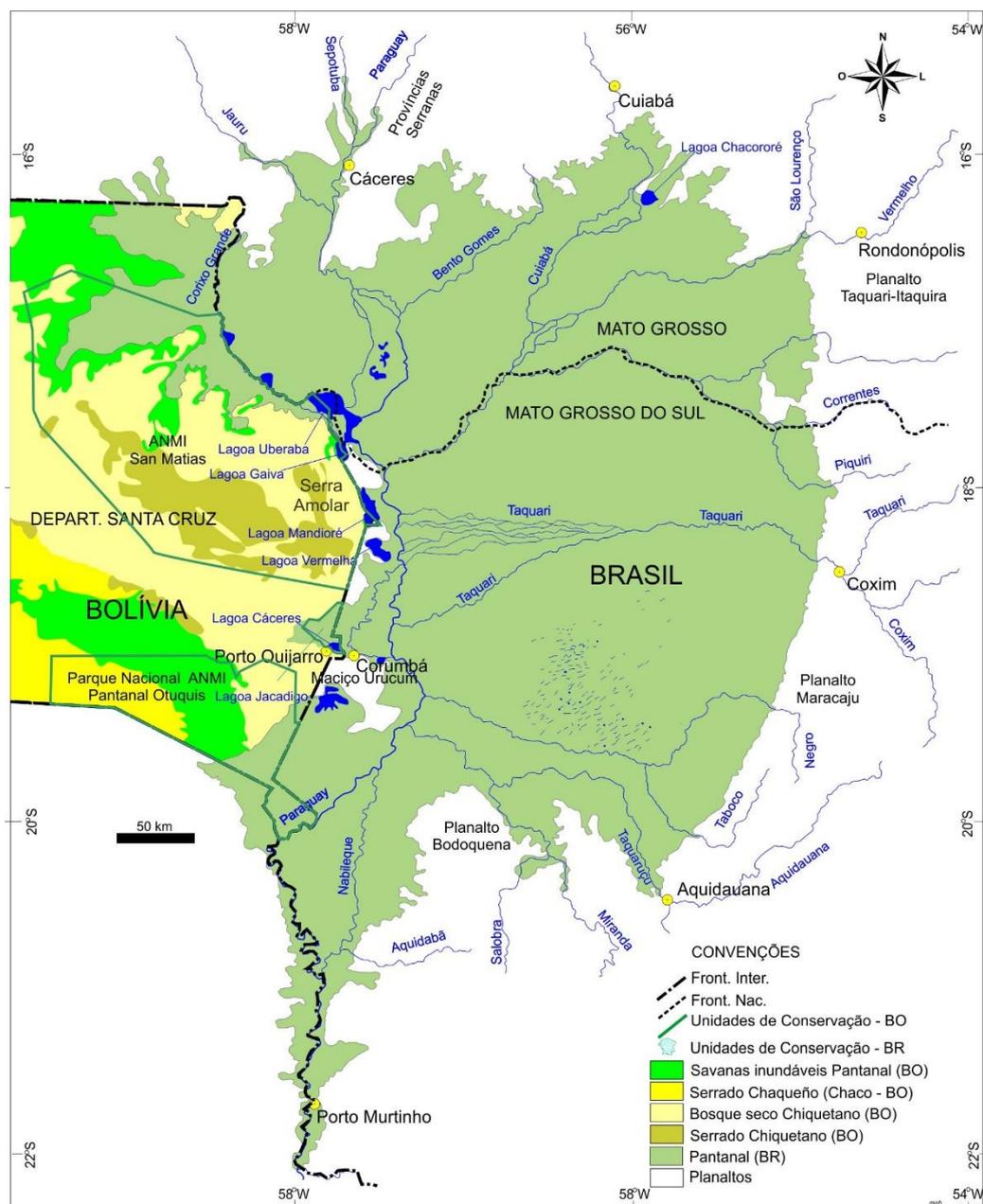


Fonte: Martins, Silva e Boin (2016).

O Pantanal boliviano está localizado na *Cuenca Alta del Río Paraguay* (Figura 3), no Departamento de Santa Cruz, nas províncias de Ángel Sandoval e Germán Busch, dos municípios de San Mathias e Puerto Suárez e Puerto Quijarro, respectivamente (HALLOY et al., 2005).

Além disso, possui uma superfície de 3.189.888 hectares (BOLÍVIA, 2017a) e desde 1997, é considerada uma área protegida pelo Sistema Nacional de Áreas Protegidas-SNAP, administrado pelo Serviço Nacional de Áreas Protegidas-SERNAP, que está ligado ao Ministério de Meio Ambiente e Água-MMA. Sua extensão está dividida entre a Área Natural de Manejo Integrado-ANMI San Matías e o Parque Nacional e Área de Manejo Integrado Pantanal de Otuquís (BOLÍVIA, 2017c).

Figura 3 - Localização do Pantanal boliviano



Fonte: Martins e Boin (2018). Adaptado de: Padovani (2010); Ecorregiões de Bolívia (Fundación Amigos de la Naturaleza), s/a.

A Área Natural de Manejo Integrado San Matías está à leste do Departamento de Santa Cruz, nos municípios de San Rafael, San José de Chiquitos, Roboré e Puerto Suárez. O Parque Nacional e a Área de Manejo Integrada Otuquis se dividem em dois setores: um maior, ao sul, envolvendo os municípios de Puerto Suárez e Charagua, e uma zona menor ao norte da cidade de Puerto Suárez, que inclui também parte de Puerto Quijarro, área denominada como Río Pimiento (BOLÍVIA, 2018b). As duas áreas foram declaradas em 1997.

O fato do Pantanal boliviano (Figura 4) apresentar um mosaico heterogêneo de ecossistemas – combina elementos de quatro dos biomas mais importantes da América do Sul: Chaco, Amazônia, Cerrado e Bosque Chiquitano – é uma das justificativas para torná-lo uma área protegida (FCBC *et al.*, 2012; BOLIVIA, 2009).

**Figura 4** - Pantanal boliviano.



Fonte: Martins (2018).

Em diversas publicações, há menção de que o Pantanal boliviano teria mais potencial para o ecoturismo do que a área do Pantanal localizada no Brasil, por estar praticamente intacto e apresentar maior concentração de vida silvestre (SENARP, 2016; FCBC *et al.*, 2006; OCA, 2005). Os trabalhos de campo, articulados com as pesquisas em gabinete e a produção do material cartográfico, corroboram com essas afirmações e esse entendimento.

O difícil acesso em função do movimento das águas e por ser uma área controlada militarmente acarretou pouco desenvolvimento agropecuário e industrial na região. Além disso, grande parte do território se encontra protegido por leis que declaram a existência de reservas naturais e territórios comunitários de origem (BOLIVIA, 1992) – o que também contribui para o estado de conservação da região.

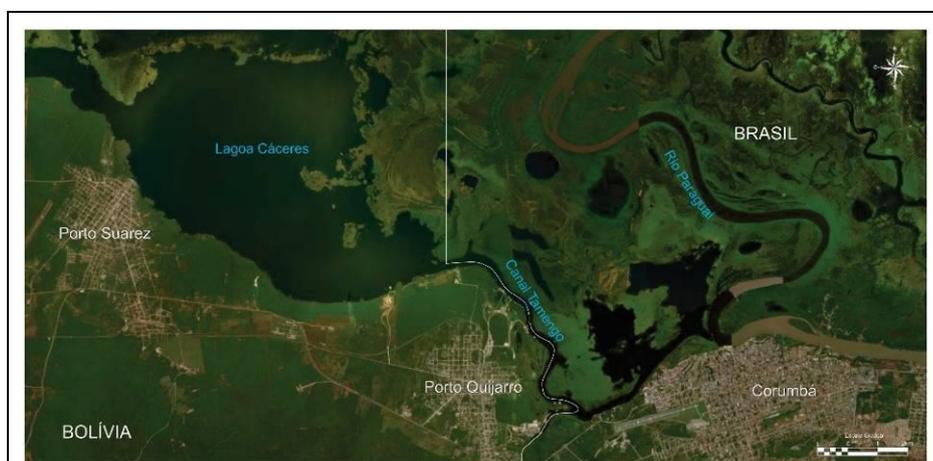
Apesar de a Bolívia ocupar 5.000 km<sup>2</sup> do Pantanal, verificou-se que a maioria das publicações brasileiras consultadas restringe-se apenas a citar a parte ocupada pelos demais países, sem a preocupação em contextualizar o local. Ab´Saber (2006) é uma exceção entre os autores que abordaram o Pantanal. Ao se referir a essa paisagem, faz menção, o tempo todo, ao fato do Pantanal ser em uma área de fronteira do Brasil com a Bolívia e o Paraguai. Mais especificamente sobre a fronteira Brasil e Paraguai, o autor, ao falar das paisagens de morrarias, utiliza o termo ‘serranias fronteiriças’.

Halloy *et al.* (2005, p. 49) descrevem a paisagem do Pantanal boliviano como “uma extensa planície fluvio-lacustre com relevos de poucos metros e algumas serranias que emergem como ilhas desta planície inundável”. É preciso acrescentar, ainda, que o lado boliviano não está incluído na lista de bens do Patrimônio Mundial, mas é considerado um sítio Ramsar (HALLOY *et al.*, 2005; RAMSAR, 2001; BOLÍVIA, 2017b).

*Es el humedal de agua dulce más extenso del mundo y se encuentra en la frontera tripartita entre Bolivia, Brasil y Paraguay. Es un mosaico altamente complejo y temporalmente dinámico de lagos, lagunas, pantanos, ríos, sabanas inundadas, palmares, bosques secos y el cerrado, que sostienen una gama completa de comunidades florísticas y faunísticas. (BOLÍVIA, 2017b, p. 39).*

É interessante ressaltar que a Bolívia não possui acesso direto ao Rio Paraguai. A conexão se dá via Canal Tamengo, que se intercomunica também com a Lagoa Cáceres, conforme pode ser observado na Figura 5. Mesmo não existindo o contato direto com o Rio Paraguai, percebe-se a relevância da Lagoa Cáceres e sua contribuição para as paisagens encontradas do lado boliviano.

**Figura 5** - Representação da divisa do Pantanal boliviano e brasileiro. A Lagoa Cáceres localiza-se no território boliviano, enquanto o Rio Paraguai corta o perímetro brasileiro

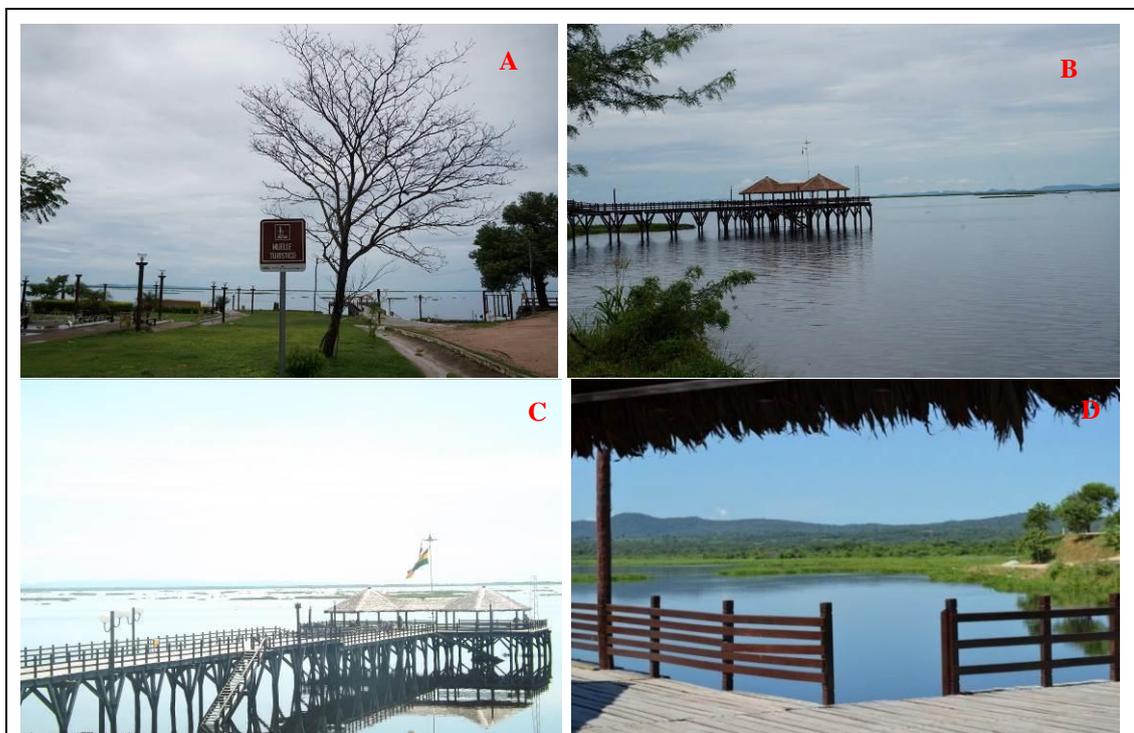


Fonte: *DigitalGlobe* Bing (2017). Organização: Lima, Martins e Silva (2017).

A Lagoa Cáceres é considerada parte do Pantanal boliviano e pode ser vista a partir do Píer ou *Muelle* Turístico de Puerto Suárez (Figura 6). Esse píer, a própria Lagoa e o Canal Tamengo são considerados os lugares com maior atratividade turística (BOLÍVIA, 2017c). Segundo Salvatti (2002), o local tem abundante pesca e possibilita a apreciação da fauna pantaneira entre os canais de saída para o Rio Paraguai. A Lagoa foi declarada Área de Incentivo

turístico, e faz parte do *Polígono del área urbana de la Laguna Cáceres* (GOBIERNO, AUTONOMO MUNICIPAL PUERTO SUÁREZ, 2018b).

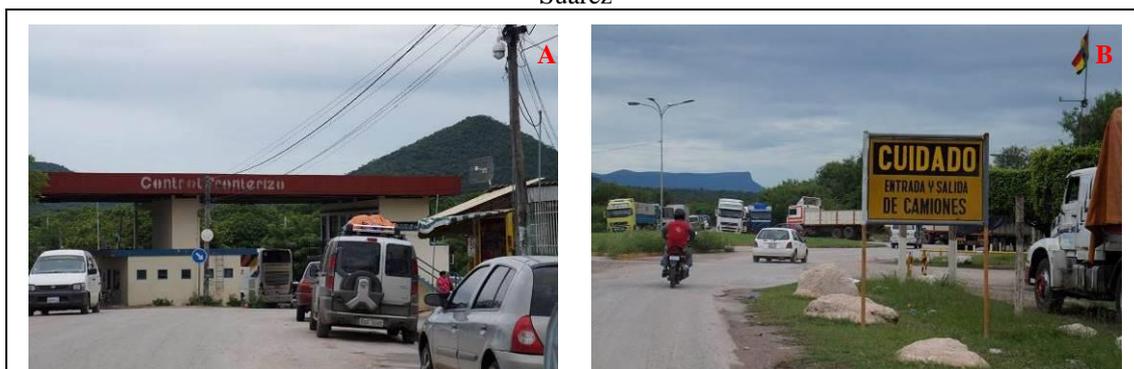
**Figura 6** - Detalhes do Pier ou *Muelle* Turístico de Puerto Suárez/ Bolívia, com vista para a Laguna Cáceres



Fonte: Martins (2016).

A partir da observação das imagens, nota-se que a área possui uma paisagem diversa e de contrastes, dotada de infraestrutura que permite o fluxo turístico destinado a observar tal paisagem. Outro aspecto importante a ser considerado é o fato de Puerto Quijarro ser a entrada para o território boliviano. Este fator, traz, necessariamente, outros elementos à área fronteiriça, os quais exercem impacto na paisagem, conforme pode ser observado na Figura 7.

**Figura 7** - A “fronteira”. Em A, imagem do controle fronteiriço – Puerto Quijarro – e em B, paisagem de Puerto Suárez

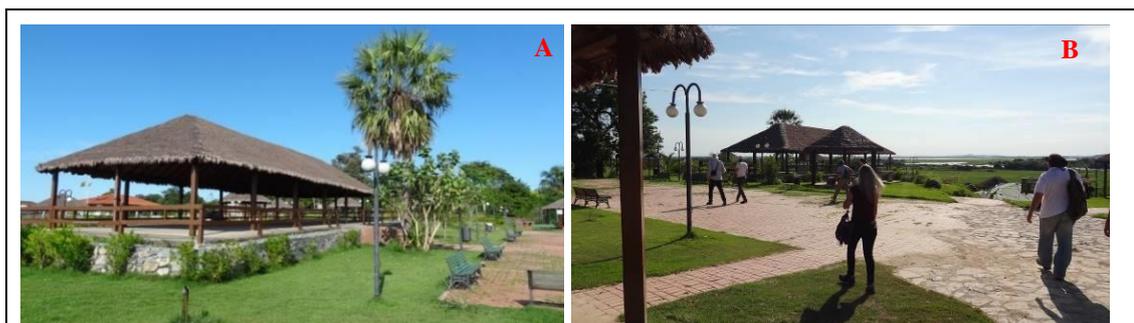


Fonte: LGF (2016).

A Figura 7 retrata o controle fronteiriço localizado na cidade de Puerto Quijarro e, embora autores como Machado (2010) e Oliveira (2010) tenham trabalhado com a ideia da fronteira enquanto área de possibilidades, permeada por contatos cotidianos (amizades, trabalho, serviços, trocas), bem como por comunicação, complementaridades, articulação e informação, durante os trabalhos de campo ficou claro que isso, infelizmente, ainda é algo distante da realidade. Verificou-se, na verdade, uma realidade muito mais complexa, envolvendo outros tipos de troca e problemas de segurança.

Puerto Quijarro também possui um píer turístico dotado de infraestruturas como quiosques, bancos, iluminação e áreas cobertas, o que possibilita maior comodidade em sua visita turística. No entanto, o mesmo não possui tanta expressividade quanto o píer de Puerto Suarez, que proporciona uma bela visão da Lagoa Cáceres.

**Figura 8** - Detalhes do Píer de Puerto Quijarro



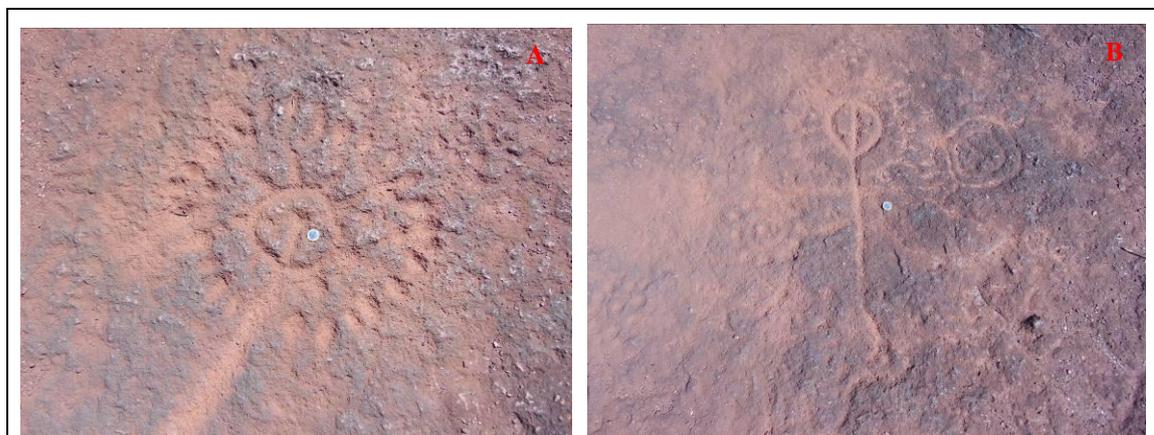
Fonte: Martins (2016).

Além do próprio Parque Nacional de Otuquis, existem outros atrativos em Puerto Suárez, como as gravuras rupestres do Cerro Mutún (Figura 9) e as Cavernas de Motacucito (ZAMBRANA, 2014; SALVATI, 2002). As lagoas de Mandioré, Gaiva e Uberaba também constituem um potencial para o turismo. A cidade ainda possui como atrativos: o Rio Paraguai, balneários, fazendas e o Bosque El Tumbador (ALLGOWER, 2005b). A Serra do Mutum, que possui a maior reserva mundial de ferro (Silva, 2012), também pode ser considerada um atrativo turístico (SALVATI, 2002). Recentemente, todo o Pantanal, bem como a Lagoa Cáceres, as Cavernas de Motacucito e as gravuras rupestres do Cerro Mutún foram declarados como parte da zona de circuito turístico (GOBIERNO AUTONOMO MUNICIPAL PUERTO SUÁREZ, 2018).

O município de Puerto Quijarro considera a Lagoa Mandioré como um atrativo do Pantanal boliviano. E além desse, o município possui ainda outros atrativos, como o Canal

Tamengo, Porto Naval El Tamaninero, balneários e a ANMI San Mathias (ALGOWWER, 2005a).

**Figura 9** – Gravuras rupestres no Cerro Mutún/Bolívia



Fonte: Boin (2017).

A partir desse levantamento, nota-se que reconhecer as paisagens do Pantanal boliviano e suas potencialidades turísticas, relacionadas aos aspectos naturais, passa não apenas pelo reconhecimento dos elementos bióticos e abióticos que formam tais paisagens, mas leva em consideração os costumes e as atividades econômicas já existentes. Em relação estes últimos, destacamos que são fatores que ganham ainda maior importância ao se reconhecer que essa é uma área consolidada nas práticas do turismo de compras, e que revela uma grande carência de infraestrutura básica para com a comunidade local.

#### **4 Considerações finais**

As paisagens, enquanto sistemas integrados, não se limitam a uma linha imaginária de fronteira, desafiando os pesquisadores a reconhecer sua complexidade e suas várias facetas, dispostas ao longo de sua extensão. Tal abordagem permite extrapolar a visão de que a fronteira se limita à condição de contato cultural entre aqueles que estão segregados em função de uma demarcação política. Os levantamentos e análises indicados neste trabalho sugerem que, apesar da fronteira apresentar-se como um limite ou divisa entre o Brasil e a Bolívia, é necessário que pesquisadores interessados na temática do Pantanal observem este importante bioma para além da visão simplória do ‘Pantanal brasileiro’ ou do ‘Pantanal boliviano’. Fica evidente também a existência de uma paisagem extremamente diversa e diferente, todavia, contígua.

Nesse sentido, observou-se que, apesar do turismo de compra prevalecer na área estudada, os aspectos naturais da paisagem – a qual é resultado da disposição de tais elementos na área de fronteira – sugerem relevância cênica para atividades turísticas. Verificou-se, no entanto, uma incapacidade da atividade turística em trazer para si a paisagem natural (MARTINS, 2018). Tal incapacidade é percebida inclusive pelos gestores do turismo, que reconhecem os atrativos locais, a importância do Pantanal e os pontos fortes aliados ao destino – o local está bem conservado e existem diferentes atrativos para serem combinados –, mas ressaltam os problemas que dificultam o desenvolvimento do turismo na região: não existe tradição turística, o acesso aos atrativos é deficiente ou temporal, não existe uma política municipal que coordene e organize os esforços e as iniciativas turísticas, não existe produto organizado que possa gerar demanda, os serviços são deficitários e há uma imagem de insegurança (ZAMBRANA, 2014; ALLGOWER, 2005a, 2005b). A existência de um Plano para desenvolver o turismo dentro do Parque Nacional de Otuquis, desde 2002 – o qual nunca foi executado –, bem como dois estudos que propuseram estratégias para a implementação do turismo, tanto em Puerto Suárez quanto em Puerto Quijarro – também não implementados –, reitera tal incapacidade (ALLGOWER, 2005a, 2005b).

No entanto, a partir do momento que essas potencialidades são apresentadas, é possível que tanto o poder público quanto o *trade* turístico trabalhem melhor as paisagens do Pantanal boliviano. Afinal, a organização dos componentes da paisagem adquire uma dimensão estética e um significado único do ponto de vista turístico (PIRES, 2011).

Outros fatores limitantes à investigação das potencialidades de tais paisagens para o turismo foram: a burocracia de acesso ao lado boliviano; a dificuldade de acesso a outros lugares, como o Parque Nacional de Otuquis; e a falta de disposição para o repasse de informações. Além disso, ressalta-se o obstáculo da segurança, que significou maior dificuldade de acesso ao lado boliviano. São esses os principais desafios postos para compreender a área fronteiriça, cuja paisagem é marcada por uma beleza cênica e por uma complexa relação socio-político-econômico-ambiental, que inibe o desenvolvimento do potencial turístico, essencialmente aquele ligado ao turismo de natureza.

## **Agradecimentos**

Os autores agradecem a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul pelo financiamento da pesquisa que deu origem

a este artigo bem como a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pelo apoio concedido ao primeiro autor pelo afastamento de suas atividades docentes para fins de capacitação.

### Referências bibliográficas

AB´SABER, Aziz Nacib. **Brasil: paisagens de exceção: o litoral e o Pantanal Mato-Grossense: patrimônios básicos**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2006.

ALLGOWER, Karin. **Estratégia de desarrollo turístico**. Municipio de Puerto Quijarro. Santa Cruz: WWF, 2005a.

\_\_\_\_\_. **Estratégia de desarrollo turístico**. Municipio de Puerto Suárez. Santa Cruz: WWF, 2005b.

BAITZ, Ricardo. A implicação: um novo sedimento a se explorar na geografia?. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 84, p. 25-50, 2006.

BOLIVIA. Gobierno Autónomo Departamental Santa Cruz. **Ley Departamental de Turismo de Santa Cruz**. 2017. Disponível em: <<http://www.santacruz.gob.bo/gestion/legislacion/leyes/2017/80100>>. Acesso em: 23 jan 2018.

\_\_\_\_\_. Gobierno Autónomo Departamental Santa Cruz. **Regiones turísticas**. Disponível em: <[http://www.santacruz.gob.bo/sczturistica/asies/turismo\\_destino/300160](http://www.santacruz.gob.bo/sczturistica/asies/turismo_destino/300160)>. Acesso em: 24 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. VMT /Dirección General de Turismo e SERNAP/ Dirección de Planificación. **Guia turística de las áreas protegidas de Bolivia**. Disponível em: <[http://turismo.umsa.bo/documents/332882643/0/101\\_guia+turistica+parte+1Guia\\_turistica\\_areas\\_protegidas\\_Bolivia.pdf](http://turismo.umsa.bo/documents/332882643/0/101_guia+turistica+parte+1Guia_turistica_areas_protegidas_Bolivia.pdf)>. Acesso em: 31 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. **Ley de Desarrollo y Seguridad Fronteriza, 4 de abril de 2011a**. Disponível em <<http://www.lexivox.org/norms/BO-L-N100.xhtml>>. Acesso em: 27 out. 2017.

\_\_\_\_\_. **Ley No. 1333**, Ley del Medio Ambiente, 27 de abril de 1992. Disponível em <<http://www.wipo.int/edocs/lexdocs/laws/es/bo/bo056es.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. **Ley general de turismo “Bolivia te espera”**, 25 de septiembre de 2012. Disponível em <<https://www.lexivox.org/norms/BO-L-N292.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Cultura. Viceministerio de Turismo. **Plan Nacional de Turismo 2012-2016**. Dezembro de 2011b. Disponível em <<http://turismo.umsa.bo/documents/332882643/0/Plan+nacional+de+turismo>>. Acesso em: 23 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministerio de Medio Ambiente y Agua. **Estrategia para la Gestión Integral de los Humedales y sitios RAMSAR en Bolivia**. La Paz: Ministerio de Medio Ambiente Agua. 2017b.

\_\_\_\_\_. Ministerio de Medio Ambiente y Aguas. Servicio Nacional de Areas Protegidas. **Plan de Manejo Area Natural de Manejo Integrado San Matias**. Santa Cruz: SERNAP, 2009.

\_\_\_\_\_. **Parque Nacional y Area Natural de Manejo Integrado OTUQUIS**. Disponível em <<http://www.boliviabella.com/support-files/parques-nacionales-de-bolivia-parque-nacional-y-area-natural-de-manejo-integrado-otiquis.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2017c.

BOLÓS, Maria. (Org.). **Manual de Ciencia del paisaje: teorías, métodos y aplicaciones**. Barcelona: Ed. Masson. Colección de Geografía, 1992.

BRASIL. **Lei n° 6.634, de 2 de maio de 1979**. Dispõe sobre a Faixa de Fronteira, altera o Decreto-lei n° 1.135, de 3 de dezembro de 1970 e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Programas Regionais. **Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira**. Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério do Meio Ambiente. **PCBAP – Plano de Conservação da Bacia do Alto Paraguai**. 1997. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/se/pnma/ecos24.html>>. Acesso em: 27 mar. 2017.

FIGUEIREDO, Nilze de Paula. **Produção do espaço: potencialidades do turismo na área urbana da fronteira Brasil-Bolívia**. 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2010.

FONTENELE, Cláudio Henrique Silva; MATOS, Fábio de Oliveira. Turismo e fotografia: elementos para o conhecimento da paisagem de Camocim-CE. **Caminhos de Geografia**, v. 16, n. 53, p. 65-80, 2015.

FUNDACIÓN para la Conservación del bosque seco chiquitano – FCBC -; ASOCIACIÓN PARA LA CONSERVACIÓN, INVESTIGACIÓN DE LA BIODIVERSIDAD Y EL DESARROLLO SUSTENTABLE – SAVIA; WILDLIFE CONSERVATION SOCIETY – WCS; Huellas, Bienestar y Naturaleza. **Parque Nacional y Área Natural de Manejo Integrado Otuquis**. Plan de Manejo 2013– 2022. Servicio Nacional de áreas protegidas de Bolivia: Santa Cruz, 2012.

GOBIERNO AUTONOMO MUNICIPAL DE PUERTO SUÁREZ. **Ley Municipal Autónoma n° 093/2018**. Ley de Declaratoria de Creación, Promoción y Desarrollo del Destino y Circuito Turístico del Pantanal Boliviano. Mensagem recebida por <renesalomao@gmail.com>, em 09 fev. 2018<sup>a</sup>

GOBIERNO AUTONOMO MUNICIPAL DE PUERTO SUÁREZ. **Ley Municipal Autónoma n° 095/2018**. Ley de incentivo turístico polígono del área urbana de la Laguna Cáceres. Mensagem recebida por <renesalomao@gmail.com>, em 09 fev. 2018<sup>b</sup>

HALLOY, Stephan; SEIMON, Antonio; SANDBU, Martin; FRANCO, Guilherme; et al. **Estudio Puerto Busch**. Opciones para la ubicación de un puerto soberano de Bolivia en el Sistema Paraguay - Paraná. 2005.

JUNK, Wolfgang J. et al. The flood pulse concept in river-floodplain systems. **Canadian special publication of fisheries and aquatic sciences**, v. 106, n. 1, p. 110-127, 1989.

LINS, Cláudia; STEINKE, Valdir Adilson. Notas Introdutórias para a Produção Fotogeográfica. IN: STEINKE, Valdir Adilson; REIS JUNIOR, Dante Flávio; COSTA, Everaldo Batista (Orgs.). **Geografia & Fotografia: apontamentos teóricos e metodológicos**. Brasília: Laboratório de Geoiconografia e Multimídias – LAGIM, UNB, 2014. p.188-203

MACHADO, Lia Osório. Cidades na fronteira internacional: conceitos e tipologia. In: NUÑES, Angel, PADOIN, Maria Medianeira, OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de. **Dilemas e diálogos platinos**. Fronteiras. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2010. p. 59-72.

MACEDO, Silvio Soares. Paisagem, turismo e litoral. In: YÁZIGI, Eduardo. (Org.). **Turismo e paisagem**. São Paulo: Editora Contexto, 2002. p. 181-213.

MARTINS, Gabriela Isla; MARTINS, Cid Demarco. Estudo sobre a faixa de fronteira (Bolívia – Brasil (MS) – Paraguai). In: SEBRAE/MS. **MS Sem Fronteiras** – Documento – Mato Grosso do Sul sem fronteiras: características e interações territoriais: Brasil, Bolívia, Paraguai. Campo Grande, MS: SEBRAE/MS, 2010. p 31-236.

MARTINS, Patrícia Cristina Statella.; SILVA, Charlei Aparecido da. O Pantanal, suas paisagens processuais e simbólicas na fronteira de Corumbá/MS/Brasil, Porto Suárez e Porto Quijarro/Santa Cruz/Bolívia. Anais...In: XI Encontro Nacional da Anpege, Presidente Prudente/SP, Unesp, de 9 a 12 out. 2015. p. 5534-5545.

MARTINS, Patrícia Cristina Statella. **As paisagens da faixa de fronteira Brasil/Bolívia: complexidades do Pantanal Sul-matogrossense e suas potencialidades para o Turismo de Natureza**. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal da Grande Dourados, Faculdade de Ciências Humanas, 2018.

MARTINS, Patrícia Cristina Statella.; SILVA, Charlei Aparecido. da; BOIN, Marcos Norberto Boin O Pantanal e a(s) fronteira (s) de uma paisagem complexa. **Anais...** In: IX Seminário Latino-Americano e V Seminário Ibero-Americano de Geografia Física, Guimarães/Portugal, Universidade do Minho. UMDGE – Departamento de Geografia, de 28 a 30 set. 2016. p. 667-678.

MÉTAILLIÉ, Jean Paul. Entrevista concedida a Dante Flávio Reis Júnior. In: STEINKE, Valdir Adilson; REIS JUNIOR Dante Flávio da Costa; COSTA, Everaldo Batista. **Geografia & Fotografia**. Apontamentos teóricos e metodológicos. Brasília: Laboratório de Geoiconografia e Multimídias – LAGIM, UNB, 2014. p. 11-33.

MILAGRES, Vanesa Rios; BARBOSA, Lucas. Ensaio sobre a paisagem e o turismo: uma viagem além das disciplinas. **GEOGRAFIA (Londrina)**, v. 21, n. 1, p. 37-63, 2012.

OCA, Ismael Montes de. **Enciclopedia geográfica de Bolivia**. La Paz: Editora Atenea S.R.L., 2005.

OLIVEIRA, Tito Carlos Machado. A lógica espacial do território fronteiriço – os casos das aglomerações de Ponta Porã-Pedro Juan Caballero e Ladário-Corumbá-Puerto Quijarro-Puerto Suarez. In: SEBRAE/MS. **MS Sem Fronteiras** – Documento – Mato Grosso do Sul sem fronteiras: características e interações territoriais: Brasil, Bolívia, Paraguai. Campo Grande, MS: SEBRAE/MS, 2010. p. 239-255.

PADOVANI, Carlos Roberto. **Dinâmica Espaço-Temporal das Inundações do Pantanal**. 2010. Tese (Doutorado em Ecologia Aplicada). Universidade de São Paulo Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Centro de Energia Nuclear na Agricultura. 2010.

PAIXÃO, Roberto Ortiz. **Turismo na fronteira**. Identidade e planejamento de uma região. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2006.

PIRES, Paulo dos Santos. Marco teórico-metodológico de los estudios del paisaje: Perspectivas de aplicación en la planificación del turismo. **Estudios y perspectivas en turismo**, v. 20, n. 3, p. 522-541, 2011.

RAMSAR. **Bolivia designa tres sitios Ramsar**. 2001. Disponível em: <<http://www.ramsar.org/es/nuevas/bolivia-designa-tres-sitios-ramsar1>>. Acesso em: 07 fev. 2017.

REIS JÚNIOR, Dante Flávio da Costa. Aspectos históricos da fotografia e realizações em geografia. In: STEINKE, Valdir Adilson; REIS JUNIOR Dante Flávio da Costa; COSTA, Everaldo Batista. **Geografia & Fotografia**. Apontamentos teóricos e metodológicos. Brasília: Laboratório de Geoiconografia e Multimídias – LAGIM, UNB, 2014. p. 11-33.

RODRIGUEZ, Jose Manuel Mateo. **Geografía de los paisajes**. Paisajes naturales. Primera Parte. Havana: Editorial Felix Varela, 2011.

SALVATI, Sérgio Salazar. **Ecoturismo no Pantanal brasileiro e boliviano: estudo de políticas e alternativas sustentáveis**. 2002. Dissertação (Mestrado em Integração da América Latina). Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina, 2002.

SANTOS, Aldenyra Christina Fonseca dos; SANTOS JÚNIOR, Aldemir Pereira dos. Arte e turismo: a fotografia como instrumento de trabalho do turismólogo contemporâneo. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008.

SANTOS JÚNIOR, Atháide. O dos. **O espaço turístico na fronteira do Brasil (Corumbá-MS) com a Bolívia**. 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2010.

SENARP. **Parque Nacional y área natural de manejo integrado Otuquis** (PN ANMI Otuquis). Disponível em: <<http://sernap.gob.bo/>>. Acesso em: 12 mar. 2016.

SILVA, Luís Paulo. **A geografia das cidades gêmeas de Corumbá (Brasil) e porto Suárez (Bolívia): interações espaciais na zona de fronteira Brasil – Bolívia**. 2012. 130 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências, Rio de Janeiro, 2012.

STEIMAN, Rebeca. Brasil e América do Sul: questões institucionais de fronteira. In: **Terra Limitanea: Atlas da Fronteira Continental do Brasil**. Rio de Janeiro: Grupo RETIS / CNPq / UFRJ, 2002. Disponível em <<http://www.retis.igeo.ufrj.br/producao/artigos/brasil-e-am%C3%A9rica-do-sul-quest%C3%B5es-institucionais-de-fronteira/#.VaQB8vIVikp>> Acesso em: 01 mar 2017.

STEINKE, Valdir Adilson. Imagem e Geografia: o protagonismo da “fotogeografia”. In: STEINKE, Valdir Adilson; REIS JUNIOR, Dante Flávio; COSTA, Everaldo Batista (Orgs.).

**Geografia & Fotografia: apontamentos teóricos e metodológicos.** Brasília: Laboratório de Geoinconografia e Multimídias – LAGIM, UnB, 2014. p. 45-77.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godói **A viagem:** caminho e experiência. São Paulo: Aleph, 2013.

VENTURINI, Luís Antônio Bittar. O papel da técnica no processo de produção científica. In: VENTURINI, Luis Antônio Bittar (Org). **Praticando a Geografia:** técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. p. 13-18.

VERDUM, Roberto. Perceber e conceber paisagem. In: VERDUM, Roberto; VIEIRA, Lucimar de Fátima dos Santos; PINTO, Bruno Fleck; SILVA, Luís Alberto Pires da.(Org). **Paisagem:** leituras, significados e transformações. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012. p. 15-22.

YAZIGI, Eduardo. A importância da paisagem. In: YÁZIGI, Eduardo. (Org). **Turismo e paisagem.** São Paulo: Contexto, 2002. p. 11-27.

ZAMBRANA, María Lourdes. **Esquema general de estrategia de turismo para los municipios del Pantanal** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <ogd@destinosantacruz.com> em 03 out. 2014